



Inv. d' Barros Inv. inv.

Mata f.

NOITE II.

I

POR entre o nevoeiro escuro, e denso,
Que exhala este lugar sem fazer pausa,
Frustrando a opposição espessa, e negra,
Que do Sol creador aos raios cauza.

2

De Hesperion já se vê o filho amado
Descer ás verdes ondas somnolento:
Já cansado fuster não póde os brutos,
Que vão forver do mar o fresco alento.

B ii

Pe-

E. 4442 P.

OFERTA

301432

20

NOITES JOZEFINAS

3

Pelo escuro Oriente vagarosa,
Já vem a triste Noite sacudindo
As errantes madexas desgrenhadas,
Entre as quaes mil estrellas vem luzindo.

4

Com ella vem no tenebrozo carro
O timido Silencio pensativo...
Na mão esquerda traz firmada a frente,
Onde as azas desdobra hum genio esquivo.

5

Affustado quanto he.. quanto he medroso;
Tudo lhe faz pavor... treme com tudo;
Estremece ao sentir do vento os sopros..
Dos écos o intimida o som agudo.

6

Em fim, oh Lusitania, a saudade
Conduzio-me da morte ao triste azylo:
Entre os mirrados, mudos esqueletos
Teu Principe buscar veio Myrtillo.

7

He possivel que hum Principe formado,
Capaz de leis dictar ao mundo todo,
Houvesse de nascer tambem sujeito
A' lei fatal do organizado lodo!

Que-



hcb 514658